

DEPARTAMENTO DE QUÍMICA
ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DE ÉVORA

JORNADAS 2010 DO DEPARTAMENTO DE QUÍMICA

25 e 26 de Março de 2010

Título: Jornadas 2010 do Departamento de Química.

Editores: Júlio Cruz Morais, João Valente Nabais, António Candeias, António Teixeira, Cristina Galacho e Jorge Teixeira.

Impressão: FLM, Fundação Luís de Molina.

Local, Ano de Publicação: Évora, 2010.

Tiragem: 50 exemplares.

Centros de Recursos Biológicos: Novas exigências e oportunidades para a bioeconomia

N Lima, MF Simões, C Santos

*Micoteca da Universidade do Minho, IBB/Centro de Engenharia Biológica, Braga
nelson@ie.uminho.pt*

Desde 1982 que as colecções de culturas microbianas trabalham em conjunto para implementarem uma política comum, partilharem tecnologias e procurarem projectos colaborativos. Adicionalmente, o Grupo de Trabalho em Biotecnologia da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico (OCDE) tem defendido os centros de recursos biológicos (CRBs) como elementos chave na infra-estrutura científica e tecnológica das ciências da vida e biotecnologia. A OCDE, em 2001, publicou um relatório que enfatiza o potencial dos CRBs onde recomenda a criação de uma rede global de CRBs. Na segunda fase desta iniciativa, a OCDE encarregou um grupo de missão com a tarefa de desenvolver um plano de implementação das recomendações enunciadas no relatório. Isto incluiu, (i) normas de funcionamento comum, (ii) normas para ligação e trocas de informação, (iii) acções apropriadas para a segurança, (iv) regulação sobre a gestão da arquitectura institucional e (v) financiamento. Após este trabalho terminado, em 2009 lançou-se o projecto demonstrativo da rede global de CRBs (GBRCN, www.gbrcn.org). Este projeto conta com 15 países e trabalha para aumentar a eficiência das colecções microbianas com vista a garantir padrões de qualidade adequados para que as colecções possam trabalhar em rede. Adicionalmente, a Comissão Europeia apostou no financiamento do projecto europeu do consórcio de centros de recursos microbianos (EMbaRC, www.embarc.eu) como forma de fortalecer a Europa para a bioeconomia e a competitividade. Nesta sequência de esforços e exigências globais e europeias o fornecimento de material biológico de qualidade e com garantia de autenticidade passou a ser, concomitantemente, uma exigência central para as colecções. Em resposta a este contexto, a Micoteca da Universidade do Minho (MUM, www.micoteca.deb.uminho.pt) tem vindo a desenvolver critérios internos de gestão e a aplicar novas tecnologias de identificação, como é o caso do MALDI-TOF ICMS (*matrix-assisted laser desorption/ionisation time-of-flight intact cell mass spectrometry*), para garantir uma crescente qualidade e autenticidade dos recursos biológicos que preserva e fornece.